

SPAD: “ESTE PRIMEIRO CONGRESSO SUPEROU AS EXPECTATIVAS DE TODAS AS PESSOAS”

Nos dias 2 e 3 de maio estiveram reunidos na Casa da Música, no Porto, 150 profissionais no I Congresso da Sociedade Portuguesa de Alinhadores Dentários (SPAD). A discussão sobre os alinhadores serem ou não o futuro da ortodontia esteve no centro das mensagens transmitidas por todos os palestrantes. O segundo congresso já tem datas marcadas para 7 e 8 de maio de 2020

Abriu a SPAD a outros campos científicos está na génese da criação desta sociedade que, com a realização do seu primeiro Congresso, reforçou o objetivo de agregar os médicos dentistas em torno da nova área dos alinhadores. Em declarações a *O JornalDentistry*, o presidente do Congresso SPAD, Dr. Pedro Costa Monteiro, mostrou-se bastante satisfeito com esta primeira edição e prometeu mais ambição para o ano que vem: “tivemos 30 pedidos extra que não foram possíveis de cumprir este ano. Mas para o ano teremos de certeza um sítio com mais espaço.” As expectativas, garante, foram superadas e isso nota-se no feedback positivo recebido no final. “Estamos muito felizes.”

O digital na vanguarda da evolução

Ao longo dos dois dias do Congresso, a Casa da Música recebeu mais de uma dezena de palestrantes, nacionais e internacionais, que contribuíram para a partilha de conhecimento científico através da demonstração de casos clínicos. Em todas as apresentações, o digital foi um ponto incontornável.

“A medicina dentária está a transformar-se e tudo começou com a introdução do digital”, afirmou o Dr. Pedro



Costa Monteiro, para logo de seguida acrescentar que são as ajudas da informática e da tecnologia, como a inteligência artificial ou a monitorização à distância dos pacientes, que estão a mudar a forma de ver o setor.

Sobre este ponto, também a Dra. Susana Palma e o Dr. Payam Ataii deixaram depoimentos que antevêm uma medicina dentária mais customizada e eficiente na relação médico/paciente. Para a médica pós-graduada em Ortodontia na Universidade de Madrid, “os pacientes querem ver o resultado final de um tratamento desde o seu início. Ou seja, já não estão para ter o trabalho de ir ao consultório todos os meses fazer ajustes. Todas as técnicas que possibilitem essa mais-valia são as técnicas que têm futuro, e estou totalmente convencida de que o digital vai substituir o analógico por completo.”



Já o renomado profissional norte-americano, o Dr. Payam Ataii, defendeu que a tecnologia tem evoluído bastante nos últimos tempos, especialmente com as colaborações que estão a ser feitas com a inteligência artificial. “Poder monitorizar um paciente apenas com uma simples app de telemóvel, em que ele acorda de manhã e nos diz exatamente o que está a acontecer, faz com que o paciente fique satisfeito com o tratamento e isso traz-nos mais pacientes para o consultório.”

Igualmente peremptório nas suas declarações foi o Dr. João Cerejeira, para quem o digital rompeu fronteiras e apareceu de forma “fortíssima” na prática clínica diária: “se nós renegarmos o digital, então estamos a fazer uma ortodontia da pré-história. Agora, temos também que ter a verdadeira consciência das bases, de onde é que viemos, o que é que aprendemos quando tínhamos de fazer tudo à mão. Temos de usar isso em prol das ferramentas novas que temos.”

Multidisciplinaridade, experiência e diagnóstico: três premissas importantes na prática clínica

Partindo da análise de casos simples e complexos, o Dr. João Cerejeira desconstruiu uma ideia que o próprio contesta, a de que a ortodontia é uma especialidade que pode ser abordada mediante o nível de complexidade de um caso, “como se houvesse casos para profissionais menos



experientes – ou mais preguiçosos e com menos formação – e outros para os bons ortodontistas”. “Se eu tenho que fazer uma pequena cirurgia vou a um cirurgião fraquinho e se tenho que fazer uma cirurgia grande vou a um cirurgião bom? Isso não existe e na ortodontia também não”, disse convicto, reforçando que para um profissional avaliar a



complexidade de um caso tem que compreender muito bem aquilo que está a fazer, “tem que ter posto já muita mão na massa.” Em jeito de conclusão, o especialista em Ortodontia pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) refere que “um caso simples é um caso que nos permite objetivar a nossa ideia de estética e de função a 100%, mediante níveis de ação simples ou tornados simples. Um caso simples existe se nós formos bons, se nós o tornamos simples.”

Atestando esta ideia, o Dr. Pedro Costa Monteiro trouxe para o debate a importância do diagnóstico. “Nunca nos podemos esquecer que estamos do lado da ortodontia onde 80% do sucesso vem do diagnóstico. Quando são bons ortodontistas e médicos dentistas a diagnosticar, vamos certamente ter sucesso.”

Já a Dra. Susana Palma focou a sua apresentação nos tratamentos multidisciplinares e nos ganhos do diálogo entre profissionais de diferentes ramos da medicina dentária na abordagem a este tipo de situações clínicas. “A partir do momento em que vão intervir vários profissionais, se é apenas um dos profissionais a planificar o caso, vai certamente gerar problemas para as fases seguintes de tratamento. Por exemplo, se o cirurgião coloca um implante num paciente, mas não deixa espaço para corrigir uma Classe II, o paciente vai permanecer com uma má oclusão. Se, pelo contrário, não prevejo qual o paralelismo radicular que vai precisar o cirurgião para trabalhar, acabo o meu caso de ortodontia e o cirurgião não pode colocar um implante. Sempre que um paciente vai passar por uma equipa completa de profissionais é importante que todos os membros dessa equipa multidisciplinar se sentem a fazer o diagnóstico conjunto e a ver quem começa a trabalhar primeiro e depois.”

Tornar-se-ão os brackets obsoletos com o surgimento dos alinhadores?

Outro dos pontos que gerou mais concordância entre os palestrantes foi a afirmação de que o futuro da ortodontia passará pelos alinhadores. Para o presidente do I Congresso SPAD, as vantagens dos alinhadores são o conforto do paciente, a estética e o facto de serem aparelhos removíveis: “por exemplo, em determinadas situações como comer, falar em público ou praticar exercício físico, é uma clara vantagem os alinhadores serem removíveis.” O Dr. Pedro Costa Monteiro adiantou, inclusive, que em 2018 conseguiu abandonar por completo os brackets, “neste momento consigo fazer todo o tipo de casos com alinhadores, incluindo casos cirúrgicos.”

Igualmente confiante da relevância dos alinhadores em detrimento dos brackets, o Dr. João Cerejeira mencionou não só as vantagens estéticas e de conforto, como as relacionadas com o acompanhamento clínico. “O facto de não termos que estar a ver o doente todos os meses para mim é algo importante. Obrigá-lo durante 24 meses a ter que ir 24 vezes ou mais, se houver urgências, à clínica, satura as pessoas. Nesse aspecto, as pessoas podem viver fora do país, ter planos muito bem construídos e com menos visitas ao consultório”, refere, salientando que uma relação menos presencial também requer uma maior disciplina por parte do paciente.



Em consonância com o Dr. Pedro Costa Monteiro, a Dra. Susana Palma admitiu que na sua clínica praticamente todos os casos já são tratados com alinhadores. A International Invisalign Speaker referiu que só não trabalha com alinhadores nos casos cirúrgicos em que o cirurgião se negue a operar o paciente se não tiver brackets, e nos casos que têm uma Classe III, “por exemplo com uma compressão basal do maxilar”. “Nesses casos temos que fazer primeiro a expansão basal com um disjuntor e depois podemos tratar o caso com alinhadores.” Apesar das exceções, a Dra. Susana Palma acredita que num curto espaço de tempo a ortodontia vai passar pelos alinhadores. “Não sei se será pela Invisalign ou por outra casa. Até ao dia de hoje quem tem investido mais

na investigação e no desenvolvimento de alinhadores tem sido a Invisalign, mas as outras casas comerciais não têm outro remédio senão atualizarem-se.”

Mais cético mostrou-se o Dr. Álvaro Larriu. Depois de uma apresentação onde abordou a versatilidade do distalizador Carrier Motion no tratamento de casos de Classe I, II e III, o especialista em Ortodontia pela Asociación Odontología Argentina afirmou que o futuro da ortodontia é “muito complicado”. “Toda a gente diz que o futuro vai passar pelos alinhadores, por uma ortodontia muito mais estética, contudo ainda está por provar que a nível de resultados os alinhadores são melhores do que os brackets. Os resultados que vi de alinhadores são muito medíocres. Existem quatro ou cinco casos de autores em todo o mundo que têm casos excepcionais, mas no mundo há muitos médicos dentistas, não são só quatro ou cinco.”

Estas e outras questões serão certamente abordadas no II Congresso SPAD, que terá lugar nos dias 7 e 8 de maio de 2020, em local ainda a definir. Até lá, o Dr. Pedro Costa Monteiro está empenhado em manter uma agenda ativa para unir cada vez mais os profissionais desta área: “o nosso objectivo é ir fazendo pequenos eventos, sempre com o intuito de melhorar cada uma das nossas práticas clínicas.” ■

Filipa Teixeira

MARCAS E PRODUTOS



ZIACOM apresenta variante de implantes No Mount



A ZIACOM oferece aos profissionais de saúde oral diferentes opções de implantes com pilares multifuncionais, que são utilizados como Mount, mas têm a versatilidade de também funcionar como coifa de impressão ou pilar provisório, adaptando-se à necessidade do médico dentista.

Para as situações clínicas em que o espaço interoclusal se encontra comprometido, em que há limitação da abertura, ou por preferências do implantologista, a ZIACOM oferece uma versão adicional para os implantes de conexão interna Zinic, Zinic MT e Zinic Shorty, para os implantes de conexão externa ZM8N e ZM8S e para os implantes de conexão cônica Galaxy e ZV2.

O implante ZIACOM No Mount evita a manipulação para a desmontagem do Mount, uma vantagem que elimina o risco de reduzir a estabilidade primária.

Mais informações: ziacom.es/en/products/

Novo compósito Opus Bulk Fill Flow APS da FGM

O Opus Bulk Fill Flow é um compósito de baixa viscosidade fotopolimerizável indicado para ser utilizado como base de restaurações profundas em dentes posteriores. A baixa tensão de contração associada à sua elevada profundidade de polimerização permite que faça incrementos de até 4mm nas cavidades, minimizando o tempo de trabalho em grandes restaurações. A camada superficial (espessura mínima de 2mm) deve ser realizada com compósito convencional. A sigla APS (Advanced Polymerization System) indica a incorporação do sistema de polimerização desenvolvido pela FGM, e no caso do compósito Opus Bulk Fill Flow, o APS apresenta como principal benefício a redução ou eliminação da alteração visual de cor e opacidade após a fotopolimerização, o que aumenta a previsibilidade do resultado estético da restauração.

Mais informações: www.twomedical.pt



FGM lança kit de branqueamento Whiteness Perfect

O kit Whiteness Perfect da FGM apresenta na sua fórmula uma dupla ação dessensibilizante através do nitrato de potássio e fluoreto de sódio.

O nitrato de potássio atua dessensibilizando as fibras nervosas da dentina e reduzindo a eventual sensibilidade. Com o mesmo objetivo, o flúor atua por um mecanismo de obliteração dos túbulos dentinários, de forma a proporcionar um tratamento mais confortável ao paciente. O gel com pH próximo de neutro serve para evitar a desmineralização do esmalte e da dentina. O produto está agora disponível num formato mais económico “Multipack Box”, que inclui 50 seringas, ou na versão “Kit de 1 Paciente”, que inclui cinco seringas de 3g, duas placas de 1mm e caixa para moldeiras. Cada seringa contém 3g, cerca do dobro do habitual.

Mais informações: www.twomedical.pt



Ravagnani lança fresadora Chair-Side

A Ravagnani Dental lançou o produto com a colaboração da Robots and Design. O equipamento produz coroas em menos de 15 minutos, tanto de cerâmica, cerâmica híbrida, zircónia, como em PMMA. Possui algumas características como fresagem a seco, cinco eixos, software CAM incluído, entre outras.

Mais informações: www.ravagnanidental.com